

## Capacitação em química para professores de ciências do ensino fundamental: uma abordagem prática.

Lucas Domingui\* (PG)<sup>1</sup>, Vanderléia G. Marini (PG)<sup>2</sup>, Maristela Gonçalves Giassi (PQ)<sup>1</sup>  
*\*lucas.domingui@ifsc.edu.br*

<sup>1</sup>Departamento de Química da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Avenida Universitária, n. 1105, CP 3167, Criciúma-SC.

<sup>2</sup>Departamento de Química da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Palavras Chave: Capacitação, professores de ciências, ensino fundamental, química experimental.

### Introdução

O Ensino de Química nas séries finais do Ensino Fundamental (EF) agrega conhecimentos, atividades experimentais e busca contribuir para a alfabetização científica<sup>1</sup>. A grande maioria dos livros didáticos de ciências sugere que os conteúdos de Química sejam abordados no último ano EF, na disciplina de Ciências<sup>2</sup>. Este componente curricular é ministrado por professores graduados em Ciências Biológicas. Será que os professores desta se consideram aptos para lecionar Química? Que formação adicional é necessária para isso? Para responder essas questões, foram entrevistados 16 professores de ciências da rede municipal de Criciúma, todos licenciados em Ciências Biológicas. Na sequência, os professores participaram de uma formação continuada com o intuito de capacitá-los em Química experimental. Ao final verificou-se os resultados do trabalho.

### Resultados e Discussão

Os professores foram questionados sobre sua formação acadêmica para lecionar Química no EF. Destes, 13 professores responderam que não se consideram aptos a lecionar química, conforme depoimento: *“A formação foi voltada para o Ensino de Biologia, visto que até o professor supervisor de estágios achava que não poderíamos lecionar no 9º ano”*. Isso evidencia a necessidade de uma formação complementar em Química. Para que essa capacitação fosse arquitetada, os professores foram questionados sobre o tipo de formação que seria necessária para buscar cobrir essa lacuna. Nesse quesito, 12 professores mostraram desejo por uma formação mais prática, 03 solicitaram uma formação prática e teórica e apenas um solicitou uma formação exclusivamente teórica, com aprofundamento dos conteúdos. Segundo um professor, *“o aprofundamento teórico deve ser buscado pelo professor e a formação continuada deve ser um momento para visualizar a teoria em aplicações práticas que possam ser adaptadas à sala de aula”*. Assim, a capacitação deveria ter como objetivo subsidiar os professores com atividades

capazes de contextualizar teorias na prática. Essas atividades deveriam ter cunho aplicativo em sala de aula, considerando a realidade escolar, no que se refere à inexistência de espaços específicos para realizá-las, bem como a carência de materiais e instrumentos de laboratório. Experimentos como identificação de ácidos e bases com indicadores naturais, produção de sabão a partir de óleo de cozinha reciclado, entre outras. Ao serem questionados sobre o papel da capacitação em Química experimental, 15 professores responderam que a mesma colaborou para melhoria do seu desempenho em sala de aula. *“Apesar de não haver laboratório na minha escola, a formação permitiu criar em sala de aula situações práticas que levaram meus alunos a entender muitos conceitos até então considerados difíceis”*. Dos 16 professores participantes, 10 replicaram as atividades em sala de aula. *“São atividades muito interessantes que os alunos fazem com muita vontade e interesse”*.

### Conclusões

Inicialmente, percebeu-se que os professores de Ciências do EF não se consideram aptos para lecionar Química. Ao realizarem uma capacitação para Ensino de Química com uma abordagem experimental, os professores mostraram-se motivados a aprender e replicar tal conhecimento. A maioria deles respondeu que a atividade ajudou a melhorar o desempenho em sala de aula o que reflete na qualidade de ensino. A articulação entre teoria e prática é extremamente importante para que os alunos consigam perceber a aplicação dos conceitos químicos. Atividades experimentais são recursos didáticos valorizados por professores e alunos. Defende-se aqui, portanto, capacitações práticas para suprir as necessidades dos professores de ciências como uma necessidade para melhorar a qualidade da educação básica.

### Agradecimentos

Aos professores da Rede Municipal de Criciúma.

<sup>1</sup> Moares, R.; Mancuso, R. *Educação em Ciências*. Unijuí, 2007.

<sup>2</sup> Milaré, T.; Alves Filho, J. P. *Anais 31 RASBQ*. 2009.